

## Rotulagem nutricional

### Resultados

Na Tabela 7.9 observou-se que a cidade com o maior percentual de indivíduos que costumam ler o prazo de validade dos produtos que consomem foi Florianópolis (83,8%) e a com menor foi Recife (72,4%). Quanto à leitura da indicação do valor nutricional, Florianópolis apresentou o maior percentual (54,5%) e João Pessoa o menor (37,3%). De acordo com essa tabela, podemos observar que, em todas as capitais, uma maior proporção de indivíduos costuma ler o prazo de validade dos produtos que consomem, em comparação ao item valor nutricional.

**Tabela 7.9. Percentual de indivíduos<sup>a</sup> que costumam ler as informações sobre prazo de validade e valor nutricional contidas nos rótulos de alimentos embalados, na população de estudo de 15 anos ou mais, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002 – 2003**

Capital	Total	Informação sobre					
		prazo de validade			valor nutricional		
		n	%	IC <sub>95%</sub>	n	%	IC <sub>95%</sub>
Manaus	1062	880	83,2	(80,3-86,1)	515	48,8	(43,9-53,8)
Belém	872	663	76,9	(73,7-80,1)	364	42,1	(37,5-46,8)
Fortaleza	1379	1073	77,3	(74,5-80,1)	602	43,1	(39,3-47,0)
Natal	761	570	74,9	(71,7-78,1)	343	45,1	(40,4-49,8)
João Pessoa	705	522	75,0	(70,0-80,0)	260	37,3	(31,6-42,9)
Recife	946	685	72,4	(69,1-75,8)	390	41,2	(37,4-45,1)
Aracaju	809	646	79,9	(77,4-82,3)	356	44,0	(39,0-49,0)
Campo Grande	667	508	76,2	(72,2-80,1)	328	49,2	(44,2-54,1)
Distrito Federal	1243	986	79,9	(76,3-83,5)	580	46,5	(42,6-50,3)
Belo Horizonte	1359	1063	78,3	(75,6-81,0)	607	42,9	(39,9-45,9)
Vitória	742	609	82,1	(77,9-86,2)	369	49,7	(46,3-53,2)
Rio de Janeiro	1580	1254	80,0	(77,4-82,6)	630	38,7	(35,6-41,7)
São Paulo	1159	918	79,2	(76,2-82,2)	602	51,9	(48,1-55,8)
Curitiba	1391	1065	77,7	(74,8-80,5)	576	41,5	(37,9-45,0)
Florianópolis	831	696	83,8	(80,2-87,3)	453	54,5	(49,3-59,7)
Porto Alegre	814	653	80,0	(76,8-83,1)	377	46,1	(42,1-50,1)

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Conprev/INCA/MS.

<sup>a</sup> Nota: Nesta análise foram excluídos todos os entrevistados não alfabetizados ou que não declararam o seu grau de escolaridade.

Quanto ao gênero, a maioria das capitais seguiu o mesmo padrão. Em relação a prazo de validade e a valor nutricional, um maior percentual de mulheres do que de homens lê as informações nos rótulos dos alimentos embalados. Com exceção de Manaus e Vitória para prazo de validade e Fortaleza, Aracaju, Distrito Federal e Vitória para valor nutricional, em todas as outras cidades as diferenças por gênero foram estatisticamente significantes (Tabela 7.10).

**Tabela 7.10. Percentual de indivíduos<sup>a</sup> que costumam ler as informações sobre prazo de validade e valor nutricional contidas nos rótulos de alimentos embalados, na população de estudo de 15 anos ou mais, por sexo e total, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002 – 2003**

Capital	Sexo	Total	Informação sobre					
			prazo de validade			valor nutricional		
			n	%	IC <sub>95%</sub>	n	%	IC <sub>95%</sub>
Manaus	Masculino	466	366	79,1	(74,8-83,3)	192	40,9	(35,3-46,5)
	Feminino	596	514	86,5	(83,0-89,9)	323	55,0	(48,8-61,3)
Belém	Masculino	374	243	66,2	(60,5-71,9)	115	29,7	(22,7-36,7)
	Feminino	498	420	84,8	(81,0-88,6)	249	51,3	(46,2-56,4)
Fortaleza	Masculino	620	437	70,2	(65,8-74,6)	236	38,3	(33,4-43,1)
	Feminino	759	636	82,9	(79,9-85,9)	366	47,0	(42,3-51,7)
Natal	Masculino	330	208	63,0	(57,4-68,6)	125	37,9	(31,9-43,9)
	Feminino	431	362	84,0	(80,7-87,3)	218	50,6	(45,3-55,8)
João Pessoa	Masculino	296	191	65,8	(58,2-73,4)	74	25,2	(18,5-31,9)
	Feminino	409	331	81,5	(76,4-86,6)	186	45,9	(39,5-52,3)
Recife	Masculino	411	263	64,0	(59,1-68,9)	141	34,3	(29,8-38,9)
	Feminino	535	422	78,9	(75,7-82,1)	249	46,5	(41,6-51,5)
Aracaju	Masculino	344	245	71,2	(66,3-76,2)	129	37,5	(30,4-44,6)
	Feminino	465	401	86,2	(83,8-88,7)	227	48,8	(43,6-54,1)
Campo Grande	Masculino	298	200	67,1	(61,3-73,0)	118	39,6	(33,0-46,2)
	Feminino	369	308	83,5	(79,5-87,4)	210	56,9	(51,7-62,1)
Distrito Federal	Masculino	537	387	73,2	(68,4-78,1)	222	41,1	(36,0-46,3)
	Feminino	706	599	85,0	(81,4-88,7)	358	50,6	(45,9-55,3)
Belo Horizonte	Masculino	614	435	70,4	(66,1-74,8)	226	34,0	(29,9-38,1)
	Feminino	745	628	84,7	(82,2-87,3)	381	50,2	(46,3-54,1)
Vitória	Masculino	346	267	77,2	(71,2-83,1)	160	46,2	(42,0-50,5)
	Feminino	396	342	86,4	(81,4-91,3)	209	52,8	(47,1-58,5)
Rio de Janeiro	Masculino	656	463	71,7	(67,2-76,2)	211	31,0	(26,8-35,2)
	Feminino	924	791	85,7	(83,1-88,3)	419	44,0	(40,1-48,0)
São Paulo	Masculino	502	355	70,7	(65,8-75,6)	215	42,8	(38,0-47,7)
	Feminino	657	563	85,7	(82,7-88,7)	387	58,9	(54,3-63,6)
Curitiba	Masculino	633	424	68,5	(64,2-72,7)	201	31,0	(26,9-35,1)
	Feminino	758	641	85,3	(82,4-88,1)	375	50,2	(45,8-54,5)
Florianópolis	Masculino	371	284	76,5	(71,1-82,0)	165	44,5	(38,0-50,9)
	Feminino	460	412	89,6	(86,5-92,6)	288	62,6	(57,1-68,1)
Porto Alegre	Masculino	373	271	71,8	(66,9-76,8)	140	37,6	(32,5-42,7)
	Feminino	441	382	86,7	(83,2-90,3)	237	53,1	(48,2-58,1)

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Conprev/INCA/MS.

<sup>a</sup> Nota: Nesta análise foram excluídos todos os entrevistados não alfabetizados ou que não declararam o seu grau de escolaridade.

A Tabela 7.11 apresenta dados sobre o percentual de indivíduos que costumam ler o prazo de validade e o valor nutricional dos alimentos, segundo faixa etária. Em relação a prazo de validade, observou-se que os indivíduos na faixa de 50 anos e mais, na maioria das capitais, são os que menos lêem a informação. Diferenças estatisticamente significantes foram observadas em Aracaju, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Florianópolis. Em relação a valor nutricional dos alimentos, diferenças estatisticamente significantes por idade só foram observadas em Fortaleza, Aracaju, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro e Florianópolis.

**Tabela 7.11. Percentual de indivíduos<sup>a</sup> que costumam ler as informações sobre prazo de validade e valor nutricional contidas nos rótulos de alimentos embalados, na população de estudo de 15 anos ou mais, por faixa etária, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002 – 2003**

Capital	Faixa etária	Total	Informação sobre					
			prazo de validade			valor nutricional		
			n	%	IC <sub>95%</sub>	n	%	IC <sub>95%</sub>
Manaus	15 a 24 anos	533	436	81,8	(78,5-85,1)	253	47,5	(42,4-52,5)
	25 a 49 anos	442	375	84,8	(80,9-88,8)	223	50,5	(44,4-56,5)
	50 anos e mais	87	69	79,3	(68,8-89,9)	39+	44,8	(33,4-56,3)
Belém	15 a 24 anos	429	315	73,4	(69,3-77,6)	174	40,6	(35,5-45,6)
	25 a 49 anos	338	274	81,1	(76,7-85,5)	150	44,4	(38,0-50,8)
	50 anos e mais	105	74	70,5	(61,9-79,1)	40+	38,1	(28,9-47,3)
Fortaleza	15 a 24 anos	644	512	79,5	(75,8-83,2)	292	45,3	(40,5-50,2)
	25 a 49 anos	540	420	77,8	(74,0-81,6)	235	43,5	(38,2-48,8)
	50 anos e mais	195	141	72,3	(64,6-80,0)	75	38,5	(31,9-45,0)
Natal	15 a 24 anos	238	173	72,7	(67,0-78,4)	108	45,4	(39,3-51,4)
	25 a 49 anos	385	305	79,2	(74,9-83,6)	176	45,7	(40,2-51,2)
	50 anos e mais	138	92	66,7	(57,4-75,9)	59	42,8	(31,6-53,9)
João Pessoa	15 a 24 anos	315	223	70,8	(64,1-77,5)	112	35,6	(28,0-43,1)
	25 a 49 anos	275	217	78,9	(73,0-84,8)	104	37,8	(31,5-44,1)
	50 anos e mais	115	82	71,3	(61,9-80,7)	44+	38,3	(26,7-49,8)
Recife	15 a 24 anos	246	185	75,2	(69,8-80,6)	105	42,7	(36,2-49,1)
	25 a 49 anos	479	354	73,9	(69,4-78,4)	202	42,2	(36,9-47,4)
	50 anos e mais	221	146	66,1	(59,3-72,8)	83	37,6	(29,7-45,4)
Aracaju	15 a 24 anos	248	205	82,7	(77,7-87,6)	119	48,0	(40,0-56,0)
	25 a 49 anos	415	346	83,4	(79,0-87,7)	187	45,1	(39,0-51,1)
	50 anos e mais	146	95	65,1	(57,5-72,6)	50	34,2	(27,2-41,3)
Campo Grande	15 a 24 anos	205	161	78,5	(72,5-84,6)	105	51,2	(42,9-59,5)
	25 a 49 anos	326	257	78,8	(73,5-84,2)	159	48,8	(43,0-54,6)
	50 anos e mais	136	90	66,2	(57,5-74,8)	64	47,1	(37,2-56,9)
Distrito Federal	15 a 24 anos	594	461	77,6	(74,0-81,2)	281	47,3	(43,2-51,4)
	25 a 49 anos	494	410	83,0	(79,2-86,8)	234	47,4	(42,3-52,4)
	50 anos e mais	155	115	74,2	(64,9-83,5)	65	41,9	(32,1-51,8)
Belo Horizonte	15 a 24 anos	562	438	77,9	(73,9-82,0)	289	51,4	(46,6-56,3)
	25 a 49 anos	566	464	82,0	(78,2-85,8)	236	41,7	(36,9-46,5)
	50 anos e mais	231	161	69,7	(63,8-75,6)	82	35,5	(29,8-41,2)
Vitória	15 a 24 anos	198	161	81,3	(75,5-87,1)	112	56,6	(50,1-63,0)
	25 a 49 anos	370	307	83,0	(77,5-88,5)	183	49,5	(44,6-54,4)
	50 anos e mais	174	141	81,0	(74,7-87,4)	74	42,5	(35,4-49,7)
Rio de Janeiro	15 a 24 anos	535	409	76,4	(72,2-80,7)	245	45,8	(40,2-51,4)
	25 a 49 anos	636	526	82,7	(79,5-85,9)	245	38,5	(34,6-42,4)
	50 anos e mais	409	319	78,0	(73,6-82,4)	140	34,2	(29,5-38,9)
São Paulo	15 a 24 anos	326	251	77,0	(71,2-82,7)	177	54,3	(48,3-60,3)
	25 a 49 anos	599	500	83,5	(80,3-86,7)	310	51,8	(47,1-56,4)
	50 anos e mais	234	167	71,4	(66,1-76,6)	115	49,1	(42,8-55,5)
Curitiba	15 a 24 anos	562	406	72,2	(67,6-76,9)	231	41,1	(36,3-45,9)
	25 a 49 anos	599	486	81,1	(77,4-84,8)	265	44,2	(39,6-48,9)
	50 anos e mais	230	173	75,2	(69,6-80,8)	80	34,8	(28,8-40,7)
Florianópolis	15 a 24 anos	194	169	87,1	(82,1-92,1)	114	58,8	(51,6-65,9)
	25 a 49 anos	410	358	87,3	(83,8-90,8)	241	58,8	(53,3-64,3)
	50 anos e mais	227	169	74,4	(67,0-81,9)	98	43,2	(34,5-51,8)
Porto Alegre	15 a 24 anos	320	260	81,3	(76,8-85,7)	151	47,2	(40,7-53,7)
	25 a 49 anos	317	255	80,4	(75,8-85,0)	140	44,2	(37,6-50,7)
	50 anos e mais	177	138	78,0	(72,6-83,4)	86	48,6	(41,7-55,5)

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Conprev/INCA/MS.

Nota: \* O número de entrevistados que referiram ler os rótulos de valor nutricional nesta capital e neste grupo é inferior a 50; portanto, recomendamos cautela na interpretação dos resultados.

<sup>a</sup> Nesta análise foram excluídos todos os entrevistados não alfabetizados ou que não declararam o seu grau de escolaridade.

Com relação à leitura do prazo de validade dos alimentos, encontrou-se um maior percentual dos que liam essas informações entre aqueles com nível mais alto de escolaridade. Esse resultado foi observado em todas as capitais estudadas. O mesmo padrão se observa em relação ao valor nutricional, sendo que em Belém, Natal, Aracaju, Campo Grande e Distrito Federal as diferenças encontradas não foram estatisticamente significativas (Tabela 7.12).

**Tabela 7.12. Percentual de indivíduos<sup>a</sup> que costumam ler as informações sobre prazo de validade e valor nutricional contidas nos rótulos de alimentos embalados, na população de estudo de 15 anos ou mais, por escolaridade, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002 – 2003**

Capital	Escolaridade - Ensino fundamental	Total	Informação sobre					
			prazo de validade			valor nutricional		
			n	%	IC <sub>95%</sub>	n	%	IC <sub>95%</sub>
Manaus	incompleto	406	313	76,4	(71,8-81,0)	176	41,8	(36,1-47,4)
	completo e mais	650	564	88,0	(85,5-90,4)	337	53,5	(47,7-59,4)
Belém	incompleto	336	232	69,8	(64,4-75,3)	117	34,8	(27,7-42,0)
	completo e mais	533	428	81,3	(77,5-85,0)	245	46,6	(41,2-52,1)
Fortaleza	incompleto	526	356	67,1	(62,5-71,8)	195	36,3	(30,5-42,1)
	completo e mais	836	705	84,2	(81,8-86,6)	397	47,3	(43,1-51,5)
Natal	incompleto	334	211	63,2	(57,8-68,6)	132	39,5	(32,6-46,4)
	completo e mais	400	337	84,3	(80,5-88,0)	196	49,0	(42,8-55,2)
João Pessoa	incompleto	286	172	60,1	(53,8-66,4)	74	26,3	(19,4-33,2)
	completo e mais	416	347	84,9	(78,8-90,9)	184	44,4	(38,1-50,8)
Recife	incompleto	369	216	58,5	(53,3-63,8)	109	29,5	(24,4-34,6)
	completo e mais	541	439	81,1	(77,9-84,4)	264	48,8	(44,3-53,3)
Aracaju	incompleto	329	234	71,1	(66,4-75,8)	121	36,8	(28,7-44,8)
	completo e mais	467	400	85,7	(82,7-88,6)	231	49,5	(44,0-54,9)
Campo Grande	incompleto	227	147	64,8	(57,9-71,7)	102	44,9	(37,5-52,4)
	completo e mais	409	336	82,2	(78,4-85,9)	207	50,6	(44,5-56,8)
Distrito Federal	incompleto	394	278	70,0	(65,3-74,7)	171	42,3	(35,9-48,7)
	completo e mais	836	695	84,3	(80,4-88,2)	400	48,1	(43,9-52,3)
Belo Horizonte	incompleto	491	334	67,1	(62,6-71,5)	168	31,8	(27,2-36,3)
	completo e mais	843	705	85,2	(82,4-88,1)	425	49,9	(46,2-53,6)
Vitória	incompleto	171	111	64,9	(57,5-72,3)	57	33,3	(25,9-40,8)
	completo e mais	556	486	87,4	(83,8-91,0)	304	54,7	(51,0-58,4)
Rio de Janeiro	incompleto	420	279	67,9	(63,0-72,8)	119	28,3	(24,0-32,5)
	completo e mais	1128	950	84,9	(82,4-87,3)	496	42,6	(39,5-45,7)
São Paulo	incompleto	408	290	71,1	(66,9-75,3)	182	44,6	(39,1-50,1)
	completo e mais	722	606	83,9	(80,6-87,3)	406	56,2	(51,8-60,6)
Curitiba	incompleto	369	244	66,9	(62,0-71,9)	103	28,0	(22,2-33,8)
	completo e mais	967	774	81,7	(79,0-84,5)	450	47,1	(43,7-50,6)
Florianópolis	incompleto	244	174	71,3	(64,2-78,5)	101	41,4	(33,9-48,9)
	completo e mais	559	498	89,1	(85,9-92,2)	339	60,6	(55,1-66,2)
Porto Alegre	incompleto	225	158	69,7	(62,6-76,8)	77	35,2	(28,2-42,3)
	completo e mais	582	489	84,2	(80,9-87,5)	296	50,5	(45,8-55,3)

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Conprev/INCA/MS.

<sup>a</sup> Nota: Nesta análise foram excluídos todos os entrevistados não alfabetizados ou que não declararam o seu grau de escolaridade.

## **Discussão**

Em relação à leitura das informações nos rótulos de alimentos embalados, os resultados deste estudo indicam que a população estudada já está lendo a informação sobre prazo de validade (mais de 70% em 15 capitais e Distrito Federal). Entretanto, a proporção de indivíduos que costumam ler a informação sobre o valor nutricional foi bem menor. Uma possível explicação seria que o prazo de validade dos alimentos é uma informação bastante simples e clara para a maioria da população, enquanto que as observações sobre o valor nutricional pressupõem que o indivíduo tenha conhecimento prévio dos níveis adequados de nutrientes para avaliar a qualidade do produto.

A análise deste comportamento entre os diferentes grupos, isto é por sexo, faixa etária e escolaridade, mostra que existem diferenças consistentes. Foi observado que o sexo masculino, a população com mais de 50 anos bem como a de menor escolaridade apresentaram menor proporção de leitura das informações sobre prazo de validade e valor nutricional. Uma combinação de fatores poderia explicar esse resultado: indivíduos com menor escolaridade têm, em geral, menor acesso às informações sobre saúde. Por outro lado, são as mulheres, via de regra, que se encarregam das compras dos alimentos e, portanto, são responsáveis pela qualidade dos produtos que serão consumidos pela família. Em relação à idade, alguns fatores podem contribuir para esse resultado: a menor acuidade visual dos indivíduos mais velhos, por um lado, e o tamanho das letras dos rótulos dos alimentos embalados, por outro, acabam por não oferecer boas condições de leitura. Outro fator diz respeito ao fato de que é muito recente a regulamentação da rotulagem dos alimentos, o que pode influenciar o interesse pela leitura do valor nutricional. Todos esses fatores merecem estudos mais aprofundados para que se possa direcionar melhor as campanhas educativas.